

PRIMEIRA CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DA FAMÍLIA RHOPALOMERIDAE (Diptera)*

ANGELO PIRES DO PRADO

Escola Nacional de Veterinária, Universidade Rural do Brasil,
Estado do Rio de Janeiro

(Com 36 figuras no texto)

Estudamos, no presente trabalho, os gêneros *Rhopalomera* Wiedemann, 1824 e *Willistoniella* Mik, 1895, descrevendo *Rhopalomera stictica* Wiedemann, 1828, *R. clavipes* (Fabricius, 1805) e *Willistoniella pleuropunctata* (Wiedemann, 1824) Mik, 1895. Além da morfologia externa descrevemos a genitália de ambos os sexos.

Como caracteres genéricos tomamos em consideração, além da que-totaxia, formações diferentes no *spinus titilatorius*, nos *forcipes superiores*, o 7.º esternito das fêmeas e as espermatecas. Estes caracteres permitem uma separação fácil entre *Rhopalomera* e *Willistoniella*.

As genitálias após aquecimento em solução de KOH a 10% por 7 a 10 minutos foram diafanizadas e dissecadas em fenol e posteriormente conservadas em creosoto entre lâmina e lamínula. As asas foram diafanizadas em fenol. Mais tarde, o material foi conservado definitivamente em bálsamo do Canadá, entre lâmina e lamínula e depositado na coleção do Instituto Oswaldo Cruz.

Os exemplares por nós examinados pertencem à coleção do Instituto Oswaldo Cruz, e foram gentilmente cedidos pelo Dr. Hugo de Souza Lopes a quem desejamos agradecer também a orientação e o apôio, prestados durante a realização do presente trabalho.

Rhopalomera Wiedemann, 1824

Ropalomera Wiedemann, 1824: 17
Ropalomera Wiedemann, 1828: 570
Ropalomera, Macquart, 1843: 359
Rhopalomera, Williston, 1895: 184
Rhopalomera, Lindner, 1930: 124

* Recebido para publicação a 17 de janeiro de 1963.
Trabalho realizado na cadeira de Zoologia Médica e Parasitologia da Escola Nacional de Veterinária, sob os auspícios do Instituto de Economia Rural.

Tipo: *Dictya clavipes* Fabricius, 1805.

Cerdas frontais ausentes ou fracas. Clípeo com tubérculo facial arredondado. Arista com pêlos numerosos. Mesonoto com faixas mais ou menos distintas de polinosidade, sem as cerdas pré-sutural supralar, intralar pós-sutural e a pequena cerda situada entre a dorsocentral e a acrostical. Escutelo dirigido para cima, côncavo dorsalmente e com polinosidade que não atinge a extremidade posterior, que é achatada. Asas com numerosas manchas escurecidas (nas espécies aqui estudadas). Pêlos mesopleurais longos. Uma única cerda acima do estigma metatorácico. Fêmures extraordinariamente engrossados. Machos com pêlos longos nos fêmures: *spinus titilatorius* curvo, com a extremidade livre em forma de âncora; *forcipes superiores* separados. Fêmea com o 7.º esternito bem representado; espermateca globulosa, lisa, com um apêndice digitiforme distal ficando a inserção do conduto em pequena protuberância.

Rhopalomera stictica (Wiedemann, 1828)

(Figs. 1-14)

Ropalomera stictica Wiedemann, 1828: 573 (Brasil)

Ropalomera maculipennis Macquart, 1843: 360, pl. 27, fig. 3 (Brasil)

Rhopalomera punctipennis Rondani, 1848: 80 (Brasil)

Rhopalomera similis Rondani, 1848: 80 (Brasil)

Rhopalomera stictica Schiner, 1868: 232 (Brasil)

Rhopalomera stictica Williston, 1895: 184, 185

Rhopalomera stictica Lindner, 1930: 132 (Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Bahia, Brasil)

Rhopalomera stictica Fischer, 1932: 450 (S. Paulo, Rio de Janeiro, Brasil)

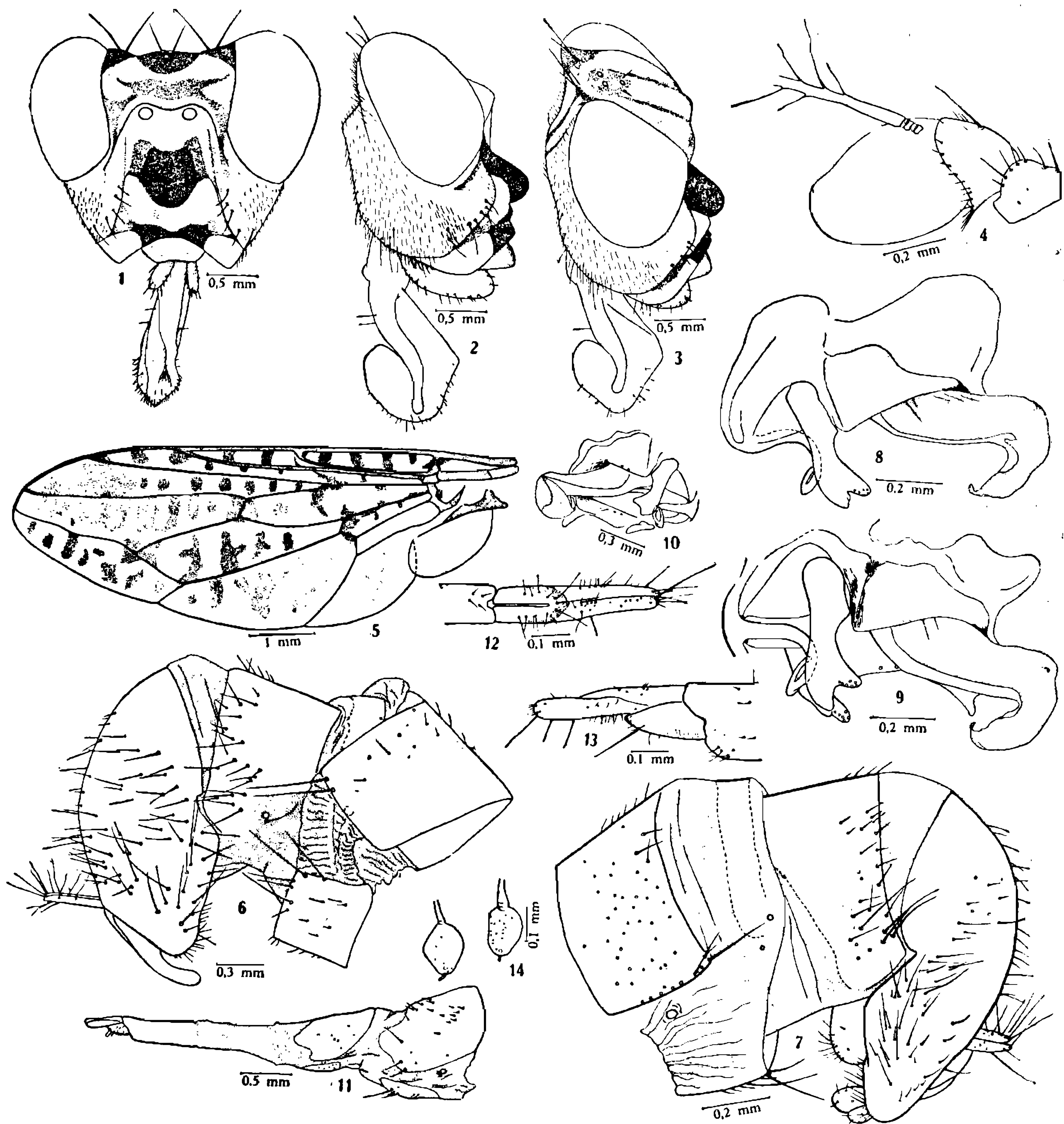
Rhopalomera stictica Lopes, 1932: 127-129, pls. 1-6 (Rio de Janeiro, Brasil. Larva e Pupa)

Macho: Comprimento total 8 a 10 mm.

Cabeça trapezoidal. Fronte ampla, escavada, com cerca de 0,45 da largura da cabeça, de coloração amarela ou alaranjada, mais escura no centro e com pêlos finos. Órbita ocular, região ocelar e vértex com polinosidade dourado-pálida que se estende até as cerdas pós-ocelares. Ocelos situados em região mais elevada, de cor castanho-escura, brilhante. Cerdas ocelares e 1 par de cerdas frontais fracas. Cerda vertical externa cerca do mesmo tamanho da vertical interna. Antenas curtas. 1.º artigo muito pequeno; 2.º artigo 1,5 vezes o comprimento do 1.º, castanho-escuro, com várias cerdas em toda a extensão além da cerda diferenciada superiormente; 3.º artigo 3 vezes o comprimento do 2.º, de coloração castanha no ápice e avermelhada na base. Arista com pêlos longos, com o 1/3 basal avermelhado e o restante castanho. Occípit com polinosidade dourado-pálida, recoberto de pêlos claros à exceção dos cílios pós-oculares que são pretos.

Genas amplas, com cerca de 0,61 da altura do olho, recobertas de polinosidade dourado-pálida, de cor amarelada, com frequência com uma mancha escura de contorno irregular, com muitos pêlos curtos rui-

vos superiormente e longos inferiormente onde há uma longa cerda bem diferenciada. Faciália com algumas cerdas pretas. Parafaciália amarela, freqüentemente escurecida, com numerosos pêlos ruivos ou pretos. Clípeo amplo, extendendo-se até abaixo das genas, de coloração amarelada, às vêzes escuro, com uma proeminência central arredondada escura ou clara. Pré-labrum amarelo ou castanho, bem desenvolvido, coberto de pêlos. Palpos muito espatulados, alargados no ápice e de coloração amarela ou castanha, com vários pêlos ruivos que às vêzes se tornam pretos.



Rhopalomera stictica (Wied., 1828) — Fig. 1: Cabeça do macho, vista anterior; fig. 2: idem, vista lateral; fig. 3: idem, vista oblíqua; fig. 4: antena do macho; fig. 5: asa; fig. 6: pós-abdômen do macho, vista lateral direita; fig. 7: idem, vista lateral esquerda; fig. 8: peças fállicas, vista lateral; fig. 9: idem, vista oblíqua; fig. 10: idem, vista ventral; fig. 11: pós-abdômen da fêmea, vista lateral direita; fig. 12: idem, extremidade posterior, vista dorsal; fig. 13: idem, vista lateral; fig. 14: espermatecas.

Tórax: Mesonoto castanho, com linhas indistintas de polinosidade prateada anteriormente e dourado-pálida posteriormente. Escutelo trapezoidal, ligeiramente dirigido para cima, com o dorso fracamente côncavo, coberto de polinosidade dourado-pálida, exceto no ápice que é liso e castanho, brilhante. Pleuras castanhas com uma longa mancha escurecida sobre o estigma anterior. Há uma cerda humeral; duas notopleurais, a posterior situada em tubérculo; uma supralar; duas pós-alares; uma pequena dorsocentral junto ao escutelo; uma pequena acrostical que é a pré-escutelar; escutelo com um par de cerdas marginais e um par apical; longos pêlos mesopleurais e uma cerda bem desenvolvida; uma esternopleural (a posterior) e uma cerda única acima do estigma metatorácico.

Asas hialinas com numerosas manchas escurecidas como na fig. 5. Nervuras castanhas. Segmentos costais na seguinte proporção: II: 59; III: 30; IV: 25; V: 20; VI: 6.

Patas com fêmures extraordinariamente engrossados. Fêmur anterior castanho-escuro, mais intensamente colorido na face posterior, com a base e o ápice amarelados; face anterior sem cerdas; face posterior com cerdas que se estendem superiormente desde a base até quase o ápice, onde ocupam a face dorsal; face ventral com longos pêlos e 3 cerdas fortes, curtas, apicais, junto a face anterior. Fêmur médio castanho, mais intensamente colorido nas faces anterior e dorsal, com a base e o ápice amarelados, às vezes todo castanho-escuro; face anterior com cerdas sem formar série muito definida na metade apical; face posterior com cerdas pré-apicais, entre elas algumas cerdas bem fortes; face dorsal com cerdas da metade basal até o ápice; face ventral com pêlos longos, ruivos, na metade apical e 7 a 8 cerdas curtas na margem anterior. Fêmur posterior castanho-escuro, mais intensamente colorido nas faces anterior e dorsal, extraordinariamente engrossado, com a base e o ápice amarelados, às vezes todo de cor castanha; face anterior com cerdas irregularmente dispostas na metade apical; face posterior sem cerdas; face dorsal com cerdas curtas desde a porção basal até o ápice e face ventral com longos pêlos e 3 a 4 cerdas bem diferenciadas, implantadas em tubérculos nas margens anterior e posterior. Tíbia anterior com uma zona de pêlos ruivos no 1/3 basal na face anterior; face posterior com pêlos longos que são mais fortes junto à face dorsal; face dorsal carenada com uma longa cerda pré-apical; face ventral com longos pêlos, principalmente na metade apical. Tíbia média; faces anterior e posterior com pêlos longos, sem cerdas diferenciadas; face dorsal carenada com uma cerda fina pré-apical; face ventral com uma cerda curva pré-apical. Tíbia posterior de cor castanha, especialmente nas faces posterior e dorsal; faces anterior e posterior sem cerdas; face dorsal carenada e com 5 longas cerdas finas que se estendem desde a base até o ápice, implantadas em calos e face ventral com uma cerda curva pré-apical.

Abdômen mais curto que as asas, de cor castanho-escuro, brilhante, enxadrezado com polinosidade prateada. Os pêlos laterais dos tergitos são mais desenvolvidos que os dorsais; 1.º esternito com pêlos mais fortes que nos demais; 2.º, 3.º e 4.º tergitos com pêlos discais e cerdas laterais;

6.º tergito com uma cerda discal de cada lado; tergito 7 + 8 com cerdas laterais fortes junto à margem posterior, mais desenvolvido do lado direito, ocupando a face ventral devido a torção; 9.º tergito convexo, com pêlos discas fortes. *Forcipes superiores* estreitos e alongados, com pêlos longos na metade apical; *forcipes inferiores* espatulados, de côr amarela, fracamente curvos. Localizamos 7 espiráculos abdominais, todos situados na membrana, sendo que os 2 últimos pares (do tergito 7 + 8) possuem, em redor, algumas cerdas. Peças fállicas: pênis cilíndrico, alongado, curvo e membranoso, com uma linha de quitinização longitudinal; *spinus titilatorius* forte, havendo na extremidade uma formação semelhante a uma âncora; pinças fállicas de coloração amarela, com o ápice bilobulado e com pêlos finos de grande inserção em um dos lóbulos. Na margem anterior do 9.º esternito há alguns pêlos longos (figs. 6 a 10).

Fêmea: Comprimento total de 5 a 9 mm.

Semelhante ao macho, diferindo nos seguintes caracteres: tubérculo facial sempre hemisférico e de côr castanho-escura, brilhante; fêmur médio com 9 a 11 cerdas na margem anterior e 8 cerdas na margem posterior da face ventral. Pós-abdômen telescopado e membranoso em sua maior parte. 6.º tergito dorsalmente côncavo; 6.º esternito com alguns pêlos fortes terminais. 7.º tergito e esternito bem representados, com um único estigma na membrana, os restantes membranosos, sem estigmas. Tergito anal alongado, com um par de cerdas na metade apical, tornando-se membranoso distalmente. Esternito anal muito mais curto que o tergito, com pêlos longos e curtos e uma fenda mediana longitudinalmente que não atinge a margem posterior. *Cerci* muito alongados, com numerosos pêlos, especialmente no ápice (fig. 12). Há duas espermatecas globulosas, lisas, com um apêndice digitiforme distal, a inserção do pedúnculo em pequena protuberância (fig. 14).

Material examinado — Pernambuco: 5 ♂, Fazenda do Tigre, 16 léguas de Petrolina. Minas Gerais: Lagôa Santa, 1 ♀, H. S. Lopes; Mar de Espanha, 1 ♀, H. S. Lopes. Espírito Santo: Parque Soóretama (Cupido), 7 ♂ e 6 ♀, L. Travassos, Freitas e H. Travassos. Estado da Guanabara: 8 ♂ e 8 ♀; Fragoso; 11 ♂ e 8 ♀, L. Travassos; 6 ♂ e 2 ♀, H. S. Lopes; 1 ♂, J. H. Guimarães. São Paulo: Pôrto Cabral, 2 ♀, L. Travassos; 1 ♂ e 1 ♀, L. Travassos Filho. Paraná: Mato Grego, Par. Claretiano, 1 ♀.

Rhopalomera clavipes (Fabricius, 1805)

(Figs. 15 a 24)

Dictya clavipes Fabricius, 1805: 329 (América do Sul)

Ropalomera clavipes, Wiedemann, 1824: 17

Ropalomera clavipes, Wiedemann, 1828: 571 (América do Sul)

Rhopalomera clavipes, Williston, 1895: 184, 185

Rhopalomera clavipes, Lindner, 1930: 283 (Bolívia)

Rhopalomera clavipes, Lindner, 1930: 135 (Paraguai, Bolívia, Brasil, Surinam)

Rhopalomera clavipes, Hennig, 1958: 588, fig. 132.

Macho — Comprimento total 7 a 10 mm.

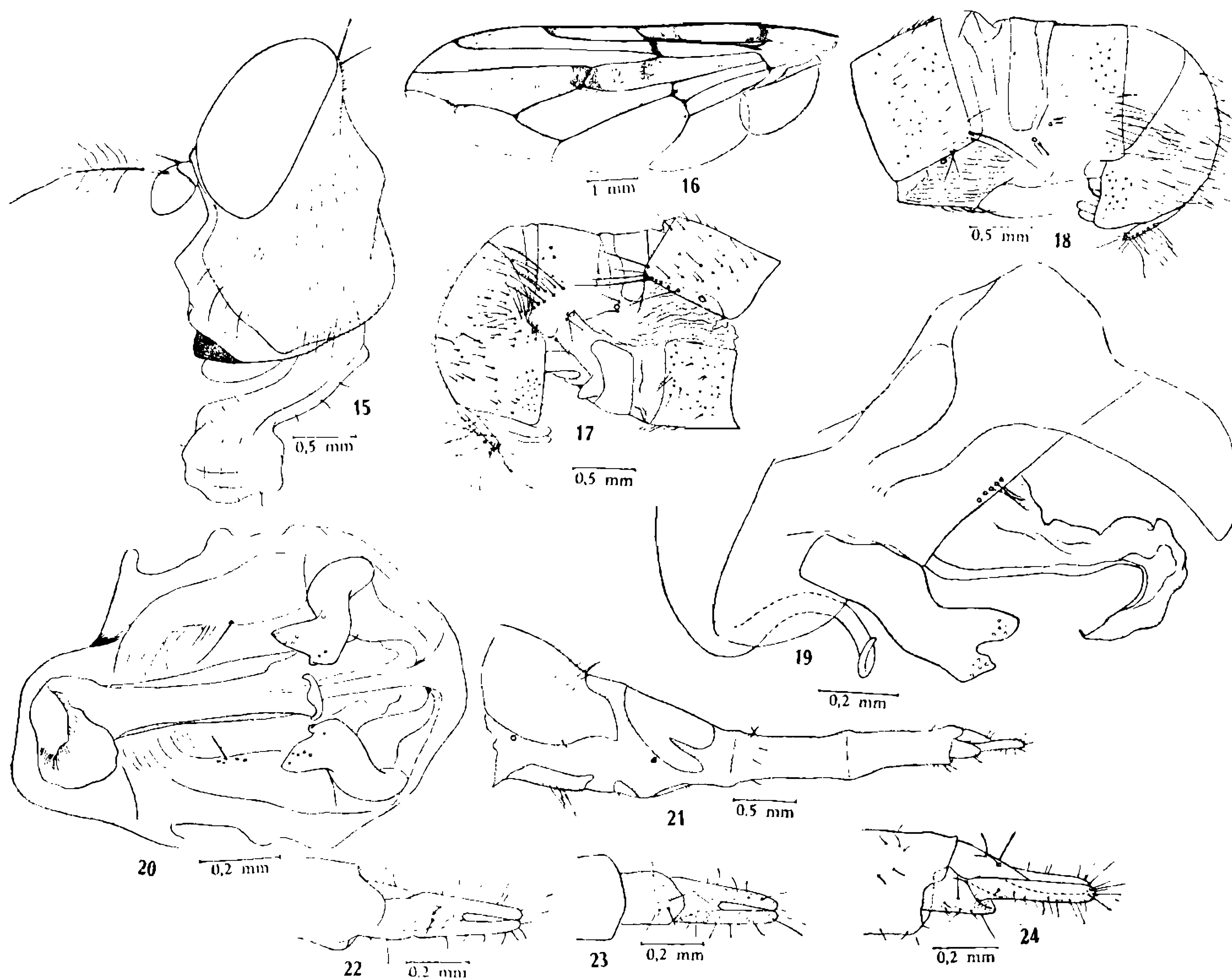
Cabeça trapezoidal. Fronte ampla, escavada, com cêrca de 0,47 da largura da cabeça, com numerosos pêlos finos, de coloração amarela com o centro escurecido, freqüentemente tôda amarelada, com polinosidade dourado-pálida ao redor da região ocelar e, para trás, até as cerdas pós-ocelares, havendo polinosidade prateada na órbita ocular. Região ocelar mais elevada e de coloração castanho-escura, brilhante. Cerdas ocelares e um par de cerdas frontais fracas. Cerda vertical externa cêrca do mesmo tamanho da vertical interna. Antenas curtas com o 1.º artículo muito pequeno; 2.º artículo duas vêzes o comprimento do 1.º, castanho-escuro com pêlos e uma cerda bem diferenciada superiormente; 3.º artículo 2,5 vêzes o comprimento do 2.º, amarelado ou alaranjado na base. Arista com pêlos longos 1/3 basal amarelo e o restante castanho-escuro. Occíput com polinosidade dourado-pálida e pêlos claros. Cílios pós-oculares pretos. Genas amplas, com cêrca de 0,62 da altura do ôlho, de coloração amarela, freqüentemente castanha, recoberta de polinosidade dourado-pálida, com pêlos ruivos curtos na porção superior e longos inferiormente, onde há uma cerda preta forte. Faciália com várias cerdas pretas ou ruivas. Parafaciália amarela, freqüentemente negro-fôsca, com numerosos pêlos pretos ou amarelos. Clípeo amplo, estendendo-se até abaixo das genas, castanho, com manchas negras irregulares, com freqüência inteiramente negro-fôsca ou amarelada, tubérculo facial rombo ou ligeiramente pontiagudo, amarelo ou negro-fôsco ou ainda negro-fôsco com o centro amarelo. Pré-labrum castanho ou amarelo, bem desenvolvido. Palpos espatulados com a porção apical alargada, castanhos ou amarelados e com numerosos pêlos finos.

Tórax: Mesonoto castanho-escuro com faixas indistintas de polinosidade dourado-pálida. Escutelo trapezoidal, ligeiramente dirigido para cima com o dorso côncavo e a extremidade posterior achatada. Há uma cerda humeral; duas notopleurais; uma pré-sutural supralar; uma supralar pós-sutural; duas pós-alaes; uma dorso-central; uma acrostical junto ao escutelo. Escutelo com um par de cerdas marginais e um par forte apical. Longos pêlos mesopleurais com uma cerda mesopleural forte; uma forte cerda esternopleural e uma única cerda forte acima do estigma metatorácico.

Asas hialinas com numerosas manchas escurecidas (fig. 16). Nervuras castanhas. Segmentos costais na seguinte proporção: II: 42; III: 18; IV: 20; V: 10 e VI: 4.

Patras com fêmures engrossados. Fêmur anterior castanho-escuro, brilhante; faces anterior e posterior sem cerdas; face dorsal com algumas cerdas na metade apical, dispostas sem formar série; face ventral com pêlos castanhos longos na metade apical e louros na metade basal da margem anterior e pêlos longos castanhos na margem posterior. Fêmur médio: face anterior com algumas cerdas no 1/3 apical, dispostas irregularmente e pêlos longos na metade basal, inferiormente; face posterior sem cerdas; face dorsal com cerdas no 1/3 apical e 3 cerdas pré-apicais curvas; face ventral com a margem anterior apresentando pêlos longos na metade basal e 7 a 9 cerdas curtas que vão diminuindo

de tamanho à medida que atingem o ápice, a margem posterior sem cerdas. Fêmur posterior: face anterior com cerdas finas, irregularmente dispostas no 1/3 apical; face posterior sem cerdas; face dorsal com cerdas irregularmente dispostas no 1/3 apical; face ventral com 5 cerdas curtas no 1/3 apical das margens anterior e posterior. Tíbia anterior: face anterior com pelinhos amarelos no 1/3 apical; face posterior sem cerdas; face dorsal carenada com um pêlo longo pré-apical; face ventral sem cerdas. Tíbia média: faces anterior e posterior com pêlos castanhos longos no 1/3 apical; face dorsal carenada com um pêlo longo pré-apical; face ventral sem cerdas. Tíbia média: faces anterior e posterior com pêlos castanhos longos no 1/3 apical; face dorsal carenada com um pêlo longo pré-apical; face ventral com uma cerda curva pré-apical.



Rhopalomera clavipes (Fabricius, 1805) — Fig. 15: Cabeça do macho, vista lateral; fig. 16: asa; fig. 17: pós-abdômen do macho, vista lateral direita; fig. 18: idem, vista lateral esquerda; fig. 19: peças fâlicas, vista lateral; fig. 20: idem, vista ventral; fig. 21: pós-abdômen da fêmea, vista lateral esquerda; fig. 22: idem, extremidade posterior, vista dorsal; fig. 23: idem, vista ventral; fig. 24: idem, vista lateral.

Tíbia posterior: faces anterior e posterior sem cerdas; face dorsal carenada com 5 a 6 cerdas longas, finas, dispostas em pequenos calos e face ventral sem cerdas.

Abdômen mais curto que as asas, de coloração preta, brilhante, enxadrezado, com polinosidade prateada. Pré-abdômen e pós-abdômen

como em *Rhopalomera stictica*, notando-se, entretanto, as seguintes diferenças: a extremidade em forma de âncora do *spinus titilatorius* tem ramos mais curvos (figs. 19 e 20); as pinças fálicas são mais robustas, porém têm os lóbulos apicais menos aparentes.

Fêmea — Comprimento total 7 a 9 mm.

Semelhante ao macho, diferindo nos seguintes caracteres: os fêmures são menos engrossados; o fêmur anterior não tem pêlos ruivos longos. Fêmur médio sem os pêlos longos ruivos e castanhos, porém com cerdas curtas e fortes na face ventral. Fêmur posterior sem os pêlos longos pretos, mas com cerdas curtas fortes na face ventral. Pós-abdômen e espermateca semelhantes a *Rhopalomera stictica* (figs. 2-24).

Material examinado — Comissão de Piscicultura do Nordeste, 1 ♂; Amazonas: Maués, 1 ♀; Pará: Belém, 2 ♂, Mangabeira; Est. de Ferro Bragança (Km 16), 1 ♀, E. Lobato. Maranhão: São Luiz, 1 ♂, Fiquene. Goiás: Campinas, 1 ♂ e 1 ♀, Borgmeier e H. S. Lopes; 4 ♂ e 4 ♀, Spitz col. Mato Grosso: Salobra, 9 ♂ e 9 ♀, Com. I.O.C.; 2 ♂, F. Lane; Barra do Tapirapés, 3 ♂, Carvalho; Ponce-Cutaba, 1 ♀, F. Lane. Minas Gerais: Lassance, 1 ♂, Martins, Lopes e Mangabeira. São Paulo: Vera Cruz, 1 ♂ e 2 ♀, A. Ramalho e Pôrto Cabral (Rio Paraná), 1 ♂ e 3 ♀, L. Travassos Filho.

Willistoniella Mik, 1895

Rhopalomyia Williston, 1895: 184 (*nec* Rubsaamen, 1892)
Willistoniella Mik, 1895: 136

Tipo: *Ropalomera pleuropunctata* Wiedemann, 1824.

Cerdas frontais fortes. Clípeo carenado. Arista pouco plumosa. Mesonoto com 4 faixas distintas de polinosidade. Estão presentes as cerdas pré-sutural supralar, intralar pós-sutural e a cerda reduzida entre as fileiras dorso-central e acrostical, situada em nível anterior às fileiras citadas. Pêlos mesopleurais curtos. Várias cerdas acima do estigma metatorácico. Escutelo ligeiramente dirigido para cima, convexo dorsalmente, as duas faixas de polinosidade atingindo a extremidade posterior que é arredondada. Asas hialinas sem manchas. Fêmures pouco ou nada engrossados e sem pêlos longos nos machos. *Spinus titilatorius* simples e curvo. *Forcipes superiores* fusionados. Fêmea com o 7.º esternito ausente, espermateca alongada, com estrias transversais, a extremidade distal invaginada e a inserção do conduto em cavidade.

Willistoniella pleuropunctata (Wiedemann, 1824) Mik, 1895

(Figs. 25-36)

Ropalomera pleuropunctata Wiedemann, 1824: 18 (América do Sul)
Ropalomera pleuropunctata Wiedemann, 1828: 572 (América do Sul)
Rhopalomera pleuropunctata, Giglio-Tos, 1894: 43 (México)

- Rhopalomyia pleuropunctata* Williston, 1895: 184-186 (Chapada, Brasil)
Willistoniella pleuropunctata, Mik, 1895: 136
Rhopalomera pleuropunctata, Aldrich, 1905: 600
Willistoniella pleuropunctata, Lindner, 1930: 282 (Bolivia)
Willistoniella pleuropunctata, Lindner, 1930: 128 (Argentina, Bolivia, Paraguai, Brasil, Peru, Colombia, Equador, Guianas, México)
Willistoniella pleuropunctata, Fischer, 1932: 449, figs. 13-19 pupario (Mato Grosso e São Paulo, Brasil)
Willistoniella pleuropunctata, Hennig, 1958: 582, 584, 587, 590, figs. 104, 114, 123, 136.

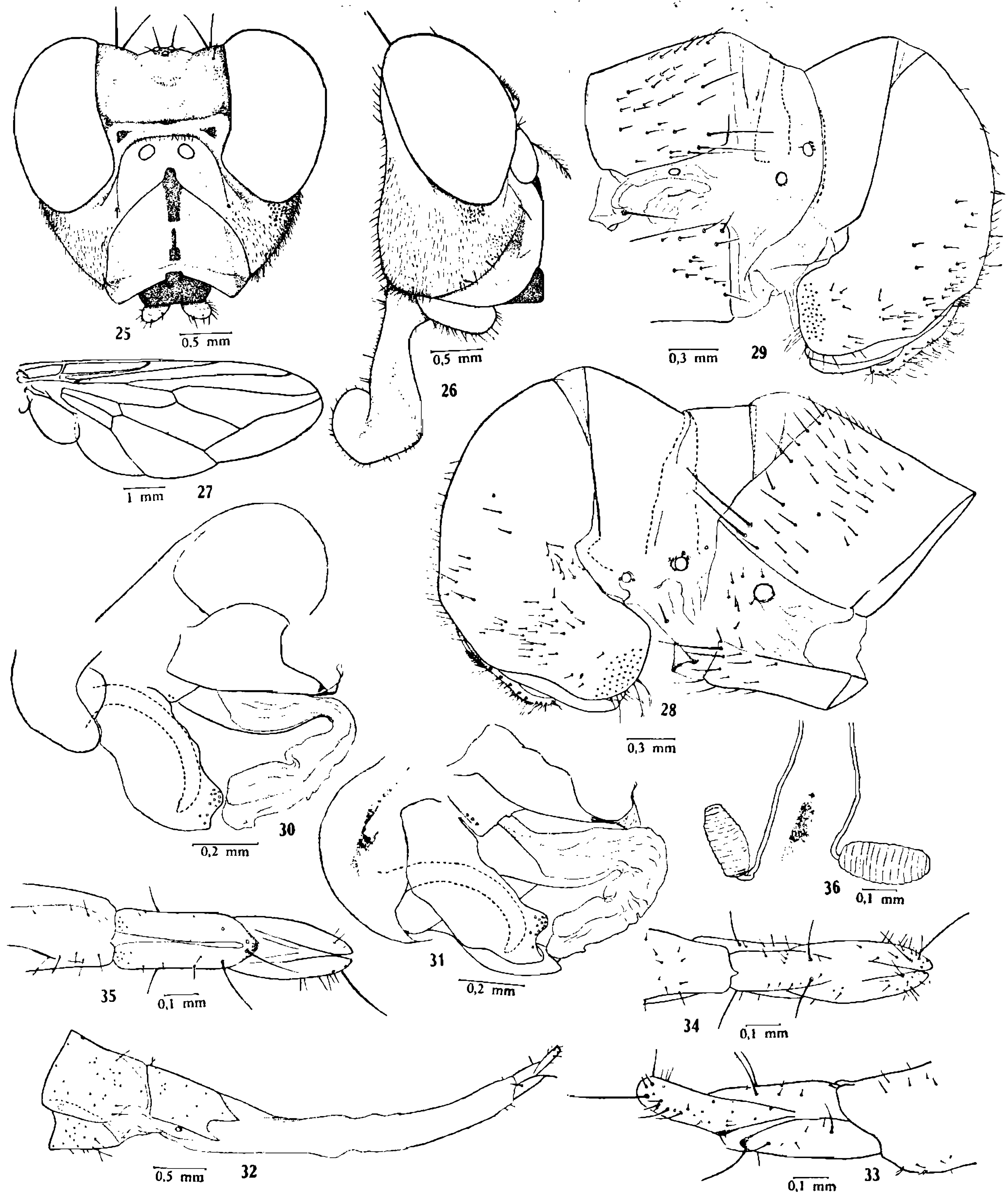
Macho — Comprimento total 6 a 9 mm.

Cabeça trapezoidal. Fronte ampla, escavada, com cêrca de 0,43 da largura da cabeça, com pêlos finos, de coloração castanho-escuro, às vezes castanho-clara ou amarelada, apresentando com freqüência poliniosidade prateada no centro e nas órbitas oculares. Ocelos situados em região mais elevada, de côr castanho-escuro, brilhante, ou de mesma coloração da fronte. Cerdas oclares fracas e um par de cerdas frontais fortes. Cerda vertical externa cêrca do mesmo tamanho da vertical interna, ambas situadas em região de coloração castanho-escuro. Antenas curtas; 1.º artículo muito pequeno; 2.º artículo 2 vezes o comprimento do 1.º, castanho-escuro, com numerosos pêlos além da cerda diferenciada; 3.º artículo 2,5 vezes o comprimento do 2.º, castanho-escuro superiormente e alaranjado inferiormente. Arista com pêlos pouco longos. Occíput recoberto de pêlos curtos, com poliniosidade prateada no centro e nas órbitas pós-oculares, o restante tem côr castanha. Genas amplas, com cêrca de 0,68 da altura do olho, castanho-escuro, com poliniosidade prateada, pêlos ruivos curtos na região superior e longos na região inferior, onde há uma cerda bem diferenciada. Faciália com algumas cerdas pretas. Parafaciália amarela, às vezes castanho-escuro, com numerosos pêlos. Clípeo amplo, estendendo-se abaixo das genas, de côr amarela com manchas escuras no centro que é carenado e em todo o contôrno do clípeo que pode ser ainda inteiramente amarelado. Pré-labrum bem desenvolvido, castanho-escuro, brilhante. Palpos espatulados, mais alargados no ápice, de coloração castanha ou amarelados e recobertos de pêlos.

Tórax: Mesonoto castanho-claro ou escuro com 4 faixas distintas longitudinais de poliniosidade dourado-pálida. Escutelo trapezoidal, ligeiramente dirigido para cima, com 2 linhas de poliniosidade dourado-pálida que chegam a atingir a extremidade posterior. Há uma cerda humeral; duas notopleurais; uma pré-sutural; uma intralar pós-sutural; uma supralar; duas pós-alares; uma dorsocentral; uma acrostical; uma cerda reduzida entre as fileiras dorsocentral e acrostical situada em nível anterior às cerdas citadas. Escutelo com 1 par de cerdas marginais e 1 par apical. Pêlos mesopleurais curtos e uma cerda mesopleural; uma cerda esternopleural (a posterior) e várias cerdas (4 a 7) acima do estigma metatorácico.

Asas hialinas, sem manchas. Nervuras castanhas como na fig. 27. segmentos costais na seguinte proporção: II: 32; III: 18; IV: 16; V: 8 e VI: 2. Patas com fêmures pouco engrossados. Fêmur anterior castanho-

-escuro; face anterior sem cerdas; face posterior com 8 a 11 cerdas sem formar série, superiormente desde a base, não chegando a atingir o ápice; face dorsal com 11 cerdas dispostas irregularmente na porção mediana; face ventral com 9 a 11 cerdas fortes nas margens anterior e posterior. Fêmur médio castanho, pouco engrossado; face anterior com



Willistoniella pleuropunctata (Wied., 1824) — Fig. 25: Cabeça do macho, vista anterior; fig. 26: idem, vista lateral; fig. 27: asa; fig. 28: pós-abdômen do macho, vista lateral direita; fig. 29: idem, vista lateral esquerda; fig. 30: peças fâlicas, vista lateral; fig. 31: idem, vista oblíqua; fig. 32: pós-abdômen da fêmea, vista lateral esquerda; fig. 33: idem, extremidade posterior, vista lateral; fig. 34: idem, vista dorsal; fig. 35: idem, vista ventral; fig. 36: espermatecas.

cerdas pouco diferenciadas na metade apical; face posterior sem cerdas; face dorsal com 3 cerdas pré-apicais bem desenvolvidas; face ventral com 13 a 18 cerdas curtas nas margens anterior e posterior. Fêmur posterior castanho, pouco engrossado; faces anterior e posterior sem cerdas; face dorsal com 11 a 18 cerdas finas na metade basal, 5 a 9 cerdas fortes na porção mediana e 2 cerdas finas pré-apicais; face ventral com 11 a 16 cerdas nas margens anterior e posterior, que do 1/3 basal para o ápice vão diminuindo de tamanho e uma cerda fina longa situada basalmente. Tíbia anterior castanho-escura, brilhante; face anterior com 6 cerdas finas superiormente, face posterior com 5 cerdas finas superiormente; face dorsal carenada com 1 cerda pré-apical; face ventral com o 1/3 basal recoberto de pelinhos amarelos. Tíbia média castanha; faces anterior e posterior com 1 cerda pré-apical; face dorsal carenada e 1 cerda forte pré-apical; face ventral com 2 cerdas fortes, curvas, pré-apicais. Tíbia posterior; faces anterior e posterior sem cerdas; face dorsal carenada com 4 cerdas finas longas dispostas em pequenos calos e face ventral sem cerdas.

Abdômen semelhante ao de *Rhopalomera stictica*, diferindo nos seguintes caracteres: os *forcipes superiores* são fusionados numa peça única, de formato afilado na extremidade livre. O *spinus titilatorius* com a extremidade sem a formação em âncora, porém também curvo. Pinças fállicas mais robustas e com os lóbulos apicais menos visíveis (figs. 28-31).

Fêmea — Comprimento total 7 a 10 mm.

Semelhante ao macho, diferindo nos seguintes caracteres: pós-abdômen telescopado e membranoso em sua maior parte. 6.º tergito dorsalmente côncavo. 6.º esternito com alguns pêlos fortes terminais. 7.º tergito bem representado, o respectivo esternito ausente e um único estigma na membrana, sendo o restante membranoso. Tergito anal, esternito anal e cerci semelhantes aos de *Rhopalomera stictica*. Há 2 espermatecas alongadas com numerosas estrias transversais como na fig. 36.

Material examinado — Pará: Est. de Ferro Bragança (Km 16), 2 ♂, E. Lobato. Mato Grosso: Salobra, 4 ♂ e 7 ♀, Comissão do Instituto Oswaldo Cruz. Espírito Santo: Parque Soóretama (Cupido), 6 ♂ e 17 ♀, L. Travassos, Freitas e H. Travassos. Estado do Rio de Janeiro: Itaguaí (Seropédica), 2 ♂, Getúlio col., 2 ♀, A. P. Prado. Estado da Guanabara: 9 ♂, H. S. Lopes e 2 ♂, L. Travassos Filho.

SUMMARY

The author studies the genera *Rhopalomera* Wiedemann, 1824 and *Willistoniella* Mik, 1895, pointing out the remarkable differences between them. Describes *Rhopalomera stictica* (Wiedemann, 1828), *Rhopalomera clavipes* (Fabricius, 1805) and *Willistoniella pleuropunctata* (Wiedemann, 1824).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALDRICH, J. M., 1905, A catalogue of North American Diptera. *Smith. Mus. Coll.*, 46: 1-680.
- FABRICIUS, J. C., 1805, *Systema Anthiatorum*, XIV + 372 pp., Brunsvigae.
- FISCHER, C. R., 1932, Um genero e duas especies novas de Rhopalomeridae do Brasil, e o pupário de *Willistoniella pleuropunctata* Wied. (Dipt.). *Rev. Ent.*, S. Paulo, 2: 441-450, 23 figs.
- GIGLIO, E., 1895, *Ditteri del Messico*. 4. Muscidae. Acalyptratae: 1-73, 1 pl.
- HENDEL, F., 1935, Von Dr. Zürcher in den Jahren 1913-1918 in Paraguay gesammelte Acalyptrate Dipteren. *Rev. Ent.*, Rio de Janeiro, 3: 213-224, 1 fig.
- HENNIG, W., 1958, Die Familien der Diptera Schizophora und ihre phylogenetischen verwandtschaftsbeziehungen. *Beitr. Ent.*, Berlin, 8 (5/6): 505-688.
- LINDNER, E., 1930, Revision der amerikanischen Dipteren-Familie der Rhopalomeridae. *Dtrch. Ent. Z.* 122-137.
- LINDNER, E., 1930, Die Ausbente der Chaco-Expedition 1925/26. *Diptera. Konowia*, 9 (4): 281-284.
- LOPES, H. S., 1932, Sobre a *Rhopalomera stictica* Wied., 1828 (Dipt. Rhopalomeridae). *Ann. Acad. Bras. Sci.*, 4: 127-129, 6 ests.
- MACQUART, J., 1843, Diptères exotiques nouveaux ou peu connus. Tome 2 Subdivision 3 Mem. Soc. Sc. Lille: 162-460, 36 pls. (Reimpr.: 304 pp., Roret, Paris).
- MIK, J., 1895, Bemerkungen zur den Dipteren-Gattungen *Pelecocera* Meig. und *Rhopalomera* Wied. *Wien. Ent. Z.*, 14:133-136.
- RONDANI, C., 1848, Esame de varie specie D'Insetti ditteri brasiliani. in: Studi ent. di Flamino Baudi e E. Truqui, 1: 1-63, Torino.
- SCHINER, J. R., 1868, *Reise der österreichischen Fregatte Novara*. Zool. Theil. Diptera: 1-388, 4 pls.
- STEYSKAL, G. C., 1957, The postabdomen of male Acalyptrate Diptera. *Ann. Ent. Soc. Amer.*, 50 (1): 66-73, fig. 5.
- WIEDEMANN, C. R. V., 1824, *Analecta Ent.*, Kiel: 1-60, 1 pl.
- WIEDEMANN, C. R. V., 1828, *Aussereuropäische Zweiflügelige Insekten*, I: XXXII + 384 pp., 5 pls.
- WILLISTON, S. W., 1895, On the Rhopalomeridae. *Psyche*, 7: 183-187.